



A Santa Sé

SANTA MISSA "IN CENA DOMINI"

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira Santa, 8 de Abril de 2004

1. *"Amou-os até ao fim"* (cf. Jo 13, 1).

Antes de celebrar a última Páscoa com os discípulos, Jesus *lavou-lhes os pés*. Com um gesto que normalmente compete ao servo, quis imprimir nas mentes dos Apóstolos o sentido de quanto iria acontecer dali a pouco.

Com efeito, *a paixão e a morte* constituem o fundamental *serviço de amor* com o qual o Filho de Deus libertou a humanidade do pecado. Ao mesmo tempo a paixão e a morte de Cristo revelam o sentido profundo do novo mandamento por Ele confiado aos Apóstolos: *"que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei"* (Jo 13, 34).

2. *"Fazei isto em memória de Mim"* (1 Cor 11, 24.25) disse duas vezes, distribuindo o pão que se tornou o seu Corpo e o vinho que se tornou o seu Sangue. *"Dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também"* (Jo 13, 15) recomendara pouco antes, depois de ter lavado os pés aos Apóstolos. Por conseguinte, os cristãos sabem que devem "fazer memória" do seu Mestre ao prestar-se reciprocamente o serviço da caridade: "lavar os pés uns aos outros". Em particular, eles sabem que devem recordar Jesus repetindo o "memorial" da Ceia com o pão e o vinho consagrados pelo ministro que repete sobre eles as palavras então pronunciadas por Cristo.

A comunidade cristã começou a fazer isto desde os primeiros tempos, como ouvimos afirmar por São Paulo: *"Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha"* (1 Cor 11, 26).

3. *Por conseguinte, memorial em sentido pleno é a Eucaristia: o Pão e o Vinho, por acção do Espírito Santo, tornam-se realmente o Corpo e o Sangue de Cristo, que se oferece como alimento para o homem no seu caminho na terra. É a mesma lógica de amor que preside à encarnação do Verbo no seio de Maria e ao seu tornar-se presente na Eucaristia. É o agape, a caritas, o amor no sentido mais belo e puro. Jesus pediu insistentemente aos seus discípulos que permanecessem nesse amor (cf. Jo 15. 9).*

A fim de se manterem fiéis a este pedido, para permanecer n'Ele como os ramos unidos à videira, para amar como Ele amou é necessário alimentar-se com o seu Corpo e com o seu Sangue. Ao dizer aos Apóstolos: "*Fazei isto em Minha memória*", o Senhor uniu a Igreja ao memorial vivo da sua Páscoa. Mesmo sendo o único Sacerdote da Nova Aliança, quis ter a necessidade de homens que, consagrados pelo Espírito Santo, agissem em união íntima com a sua Pessoa, distribuindo o alimento da vida.

4. Por isso, enquanto fixamos o olhar em Jesus que institui a Eucaristia, tomemos de novo consciência da importância dos presbíteros na Igreja e do seu vínculo com o Sacramento eucarístico. Na *Carta* que escrevi aos Sacerdotes para este dia santo quis repetir que *dom e mistério* é o Sacramento do altar, dom e mistério é o Sacerdócio, tendo surgido os dois do Coração de Cristo durante a Última Ceia.

Só uma Igreja enamorada da Eucaristia *gera, por sua vez, vocações sacerdotais santas e numerosas*. E faz isto através da *oração* e do *testemunho da santidade*, oferecida de modo especial às novas gerações.

5. Na escola de Maria, "*mulher eucarística*", adoremos Jesus verdadeiramente presente nos sinais do pão e do vinho. Supliquemo-lo para que não cesse de chamar para o serviço do altar sacerdotes segundo o seu coração.

Peçamos ao Senhor que nunca falte ao Povo de Deus o Pão que o ampare ao longo da peregrinação terrena. Que a Virgem Santa nos ajude a redescobrir com admiração que toda a vida cristã está ligada ao *mysterium fidei*, que esta tarde celebraremos solenemente.